



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)  
INSTITUTO DE LETRAS (IL)  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO (LET)  
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS  
AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (LEA-MSI)**

KAMILA CRISTINA ROLIM DA SILVA

**TRANSFERÊNCIA CULTURAL NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL:**  
o uso da linguagem de memes na série *(Des)encanto*

Brasília, DF  
2022

KAMILA CRISTINA ROLIM DA SILVA

**TRANSFERÊNCIA CULTURAL NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL:**  
o uso da linguagem de memes na série *(Des)encanto*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Santiago Vigata.

Brasília, DF  
2022

KAMILA CRISTINA ROLIM DA SILVA

**TRANSFERÊNCIA CULTURAL NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL:**  
o uso da linguagem de memes na série *(Des)encanto*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, maio de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Santiago Vigata  
Orientadora

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho  
Examinador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Alencar Pereira  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, à Deus, por me encher de sonhos que sozinha nunca seria possível sonhar ou nem passariam pela minha cabeça, incluso o sonho de me formar em Línguas Estrangeiras e o amor por línguas que Ele me deu, para declarar o seu amor em todas as línguas possíveis.

Aos meus pais, por sempre me incentivarem a correr atrás dos sonhos que Deus colocou no meu coração e por sempre acreditarem em mim, mesmo quando nem eu mesma acredito. Espero um dia recompensar em dobro os seus sacrifícios que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus irmãos, que também me incentivam e me dão força para continuar, com seus exemplos de caráter e bondade. Quando meu diploma me fizer rica vou levá-los para a Coreia do Sul comigo.

Aos meus amigos que me acompanharam nessa jornada e fizeram o sofrimento de ser universitário mais leve e às vezes até mais divertido, especialmente à minha amiga 'bequinha da biblio', que me ajudou em muitas madrugadas com seus conhecimentos de ABNT e me fez companhia durante os surtos.

À Helena, minha orientadora. Foi a partir de suas aulas, uma das melhores que tive durante minha graduação, que tive a ideia do tema desta pesquisa. Obrigada pela sua orientação tão atenciosa.

Por fim, à todos os professores com quem tive contato durante o tempo de curso. Cada professor e cada aula contribuíram tanto para a minha vida acadêmica quanto para a minha vida como futura profissional de LEA – MSI.

*“Nunca foi azar, sempre foi incompetência.” - Anônimo*

## RESUMO

Esta pesquisa busca compreender linhas teóricas da tradução e estudar a forma de linguagem utilizada como a aplicação teórica no texto de chegada enquanto tradução interlinguística, colocando em evidência o conceito de transferência cultural na tradução que surge a partir das teorias funcionalistas, as quais entendem a tradução em função dos textos de partida ou chegada fugindo da literalidade e priorizando a funcionalidade. A pesquisa busca também analisar a tradução audiovisual da série *(Des)encanto* a partir de uma análise comparativa entre o áudio original, na língua inglesa, e a dublagem, produzida para a língua portuguesa, assim como estudar, sob uma perspectiva de estudos linguísticos e o estudo do léxico, a Lexicologia, a linguagem utilizada na dublagem, chamada de memes, como forma de comunicação e fenômeno cultural enquanto língua como elemento cultural de uma comunidade linguística, para compreender tal linguagem como recurso de transferência cultural na tradução audiovisual da série.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Dublagem. Memes. Lexicologia.

## **ABSTRACT**

This research seeks to understand theoretical approaches of translation and study the form of language used as a theoretical practice in the target text as an interlinguistic translation, highlighting the concept of cultural transfer in translation that arises from functionalist theories, which understand translation depending on the source or target texts, putting aside the literality and prioritizing functionality. The research also seeks to analyze the audiovisual translation of the animation (Des)enchantment from a comparative analysis between the original audio, in English, and the dubbing, produced for the Portuguese language, as well as study, from a perspective of linguistic studies and the study of the lexicon, Lexicology, the language used in the dubbing, called memes, as a form of communication and cultural phenomenon while language as a cultural element of a linguistic community, to understand such language as a resource of cultural transfer in the audiovisual translation of the animation.

**Keywords:** Audiovisual Translation. Dubbing. Memes. Lexicology.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Meme original "tá pegando fogo,bicho" .....                              | 26 |
| Figura 2: Meme original "corre Berg, corre" .....                                  | 28 |
| Figura 3: Meme original "morre, diabo!" .....                                      | 30 |
| Figura 4: Meme original "Irineu, você não sabe e em eu" .....                      | 32 |
| Figura 5: Meme original "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior" ..... | 34 |
| Figura 6: Meme original "as árveres somos nozes" .....                             | 36 |
| Figura 7: Meme original "mata, aqui tem coragem" .....                             | 38 |
| Figura 8: Meme original "chega a manteiga derrete" .....                           | 39 |
| Figura 9: Meme original "tô cagado de fome" .....                                  | 41 |
| Figura 10: Meme original "e teve boatos que eu tava na pior" .....                 | 43 |



## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1: Meme "tá pegando fogo, bicho" .....                               | 26 |
| Tabela 2: Ficha "tá pegando fogo, bicho" .....                              | 27 |
| Tabela 3: Meme "corre Berg, corre" .....                                    | 27 |
| Tabela 4: Ficha "corre Berg, corre" .....                                   | 28 |
| Tabela 5: Meme "morre, diabo!" .....  | 29 |
| Tabela 6: Ficha "morre, diabo!" .....                                       | 30 |
| Tabela 7: Meme "Irineu, você não sabe e nem eu" .....                       | 31 |
| Tabela 8: Ficha: "Irineu, você não sabe e nem eu" .....                     | 32 |
| Tabela 9: Meme "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior" .....   | 33 |
| Tabela 10: Ficha "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior" ..... | 34 |
| Tabela 11: Meme "as árveres somos nozes" .....                              | 35 |
| Tabela 12: Ficha "as árveres somos nozes" .....                             | 36 |
| Tabela 13: Meme "mata, aqui tem coragem" .....                              | 37 |
| Tabela 14: Ficha "mata, aqui tem coragem" .....                             | 38 |
| Tabela 15: Meme "a manteiga chega derrete" .....                            | 39 |
| Tabela 16: Ficha "a manteiga chega derrete" .....                           | 40 |
| Tabela 17: Meme "tô cagado de fome" .....                                   | 40 |
| Tabela 18: Ficha "tô cagado de fome" .....                                  | 41 |
| Tabela 19: Meme "e ainda disseram que eles tavam na pior" .....             | 42 |
| Tabela 20: Ficha "e teve boatos que eu tava na pior" .....                  | 43 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....                   | 1  |
| 1.1 Justificativa .....                      | 5  |
| 1.2 Objetivos .....                          | 6  |
| <b>2. METODOLOGIA</b> .....                  | 6  |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....          | 8  |
| 3.1 Modo tradutor e sujeito tradutor .....   | 9  |
| 3.2 Dublagem .....                           | 11 |
| 3.3 Teorias funcionalistas .....             | 14 |
| 3.4 Transferência cultural.....              | 17 |
| 3.5 Memes.....                               | 20 |
| <b>4. RESULTADOS</b> .....                   | 24 |
| 4.1 Análise comparativa e lexicológica ..... | 25 |
| <b>5. CONCLUSÃO</b> .....                    | 44 |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....   | 45 |

## 1. INTRODUÇÃO

Hurtado Albir (2001), que discorreu sobre estudos, métodos, técnicas e linhas teóricas de tradução, distingue entre três diferentes tipos de tradução de um signo verbal citando a conhecida classificação proposta por Jakobson (1959): a tradução intralinguística como a interpretação de signos de uma mesma língua, a tradução interlinguística como a interpretação de signos de diferentes línguas e a tradução intersemiótica como a interpretação de signos entre um sistema verbal e um sistema não-verbal. Cada um desses tipos interpretam as diversas formas e camadas da comunicação no mundo e se mostram importantes em qualquer comunidade linguística, seja para comunicação interna ou externa com outras comunidades. A ciência moderna citada pela autora conceitua o ato de traduzir como “um ato de comunicação no qual intervêm processos interpretativos e semióticos” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 28, tradução nossa<sup>1</sup>), concepção que integra os três tipos de tradução apontados, que passam a estar relacionados pelas transformações linguísticas e semióticas que envolve o ato de traduzir.

Esses processos interpretativos e semióticos influenciam métodos e técnicas em escolhas tradutórias para a produção de um texto na língua de chegada, em se tratando da tradução interlinguística. Tais processos incluem questões que determinam a razão de ser da tradução, que existe pelas diferenças linguísticas e culturais e a finalidade de comunicar em detrimento de tais diferenças com o objetivo de permitir que o texto de partida alcance, através do texto de chegada, pessoas que são impedidas de o conhecer por conta das diferenças linguísticas e culturais, como explica Hurtado Albir (2001). Destacando essa linha de pensamento que enxerga a tradução como um processo interpretativo e comunicativo, entendemos que não podemos nos restringir somente à análise dos elementos linguísticos do processo tradutório.

Hans Vermeer (1992) escreve sobre se é possível delimitar o processo de traduzir como sendo estritamente linguístico. Ele relaciona então língua e cultura, entendendo a tradução como um processo de transferência linguística e ao mesmo

---

<sup>1</sup> Do espanhol: “[...] un acto de comunicación en el que intervienen procesos interpretativos y semióticos [...]”

tempo um processo cultural, pois a língua faz parte da cultura. De acordo com o autor, a língua é um elemento cultural que é governado por formas sociolinguísticas. Esta definição de cultura inclui a linguagem como elemento constituinte e se faz interessante para o fazer comunicativo explicado por Hurtado Albir (2001) enquanto relacionado aos estudos sobre tradução, pois ela destaca que a tradução é um ato de comunicação que tem uma finalidade comunicativa para um destinatário que não conhece a língua do texto de partida; a tradução é, então, “um ato de comunicação completo que deve ter em conta todos os elementos que a integram em cada caso, já que eles participam em seu funcionamento e a condicionam” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução nossa<sup>2</sup>). Se Vermeer (1992) explica a tradução como um processo não só linguístico, mas também cultural e a cultura engloba a língua como seu elemento constituinte, seguindo a linha de Hurtado Albir (2001), a tradução será condicionada pela cultura que constitui a língua do texto de chegada integrada no caso específico.

Tradução envolve fenômenos e processos linguísticos como também culturais e é então um procedimento cultural como também linguístico, e como língua, entendido como uma língua específica, é parte de uma cultura específica, tradução é entendida como um fenômeno cultural que lida com culturas específicas: tradução é um processo que transcende a cultura. (VERMEER, 1992, p. 40, tradução nossa<sup>3</sup>)

É importante destacar que a tradução como um processo linguístico e cultural envolve pelo menos duas línguas — não podemos esquecer que existem textos multilíngues, a(s) de partida e a(s) de chegada, então, o texto a ser produzido a partir do fazer interpretativo se desviará, de certa forma, do texto original. Nessa característica de desvio é onde Vermeer (1992) inclui o elemento escopo no processo de traduzir, a funcionalidade da tradução, como foi também citado por Hurtado Albir (2001). O ato de traduzir, portanto, está condicionado às culturas que englobam as línguas envolvidas, os elementos culturais que integram em cada caso.

Hurtado Albir (2001) explica a o processo tradutório como a compreensão do sentido transmitido e a reformulação com os meios de outra língua de acordo com as

---

<sup>2</sup> Do espanhol: “[...] un acto de comunicación complejo y hay que tener en cuenta todos los elementos que la integran en cada caso, ya que todos ellos participan en su desarrollo y la condicionan.”

<sup>3</sup> Do inglês: “Translation involves a linguistic as well as cultural phenomena and processes and therefore is a cultural as well as linguistic procedure, and as language, now understood as a specific language, is part of a specific culture, translation is to be understood as a “cultural” phenomenon dealing with specific cultures: translation is a culture transcending process.”

necessidades do destinatário, o público-alvo, e com a finalidade da tradução. Dessa forma, ela define a tradução como um processo interpretativo e comunicativo consistente na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social com uma finalidade determinada. Em outras palavras, “tradução é a produção de um texto-alvo para um escopo específico [...] em uma situação específica para um destinatário específico (ou um grupo destinatário) a partir de um texto original já existente” (VERMEER, 1992, p. 45, tradução nossa<sup>4</sup>).

A partir desse momento dos Estudos da Tradução, que a definem como importante ferramenta de alcance cultural, pode ser visto o conceito de *transferência*, pois, a fim de que o escopo, a finalidade do texto de partida, seja alcançado também na língua de chegada, o tradutor fará uso da transferência cultural.

Por força dessa mudança, o centro de interesse na reflexão sobre o traduzir e sobre a avaliação de traduções desloca-se de uma visão de tradução centrada na língua (...) para uma visão que, seguindo os passos da teoria da comunicação, concebe cultura como um fenômeno abrangente, que abarca todas as manifestações de um povo num ponto específico de um eixo espaço-tempo, estabelece uma relação de condicionantes recíprocas entre linguagem e cultura e inclui os elementos constitutivos da comunicação numa dada situação: emissor, receptor, meio entre outros. (AZENHA, 2010, p. 39)

O conceito de tradução apresentado até aqui engloba de uma forma geral o fazer interpretativo em um processo interlinguístico, mas é possível vê-lo em prática em suas diversas ramificações. A tradução em ambientes profissionais se faz através de suas diversas modalidades como a tradução oral simultânea, tradução escrita, como também através da tradução audiovisual. A última modalidade se mostra como uma ferramenta importante para a acessibilidade linguística de textos audiovisuais. A tradução audiovisual permite o acesso às mídias que, se não fosse através de recursos como a dublagem e a legendagem, de outra forma não teriam tal alcance. Por exemplo, um programa de televisão britânico pode ser assistido e apreciado por espectadores brasileiros mediante os textos traduzidos através das modalidades de tradução audiovisual citadas, a dublagem e a legendagem. Tais modalidades de tradução não fogem ao funcionamento e condicionamento da imbricação entre cultura e língua mencionada por Hurtado Albir (2001) e Hans Vermeer (1992); elas também

---

<sup>4</sup> Do inglês: “[...] translation is rather a target text production (“designing”) for a specific “scope” in a target situation for a specific target addressee (or addressee group) starting from an already existing source text.”

utilizam meios para o ato de comunicar uma mensagem, para alcançar uma finalidade, seja de teor humorístico ou dramático.

A partir desse conceito de tradução como um processo linguístico e cultural que é influenciado por situações específicas e desenhado através da língua e cultura específicas envolvidas, este trabalho busca desenvolver um estudo de caso da tradução da série de animação *(Des)encanto*, da plataforma Netflix. A dublagem da série faz uso da cultura da linguagem de memes, que pode ser vista como exemplo prático da teoria que Vermeer delineou em seus estudos de língua relacionada à cultura no âmbito dos estudos tradutórios.

As expressões que são “viralizadas” através do meio internauta tiveram seu uso, de certa forma, cristalizado (em termos dos estudos da Lexicologia), como forma de comunicação da comunidade linguística específica, e tais expressões foram usadas no processo de tradução do programa midiático para construir o teor humorístico proposto pela série no texto de chegada, na modalidade de dublagem. Quando se entende a linguagem de memes como um fenômeno cultural de uma comunidade linguística no espaço-tempo específico, é possível vê-la em várias camadas da sociedade que abraçam o fenômeno. Através desta pesquisa, é possível aplicar as linhas teóricas tradutórias citadas que têm seu funcionamento e desenvolvimento a partir do escopo, da funcionalidade dos textos de partida e de chegada e perceber a dublagem da série *(Des)encanto* como um reflexo de identidade cultural atual, o que será feito mediante a análise dos memes utilizados na tradução como ferramenta de humor para o alcance do público que tem como característica tal traço identitário.

A série de humor *(Des)encanto*, objeto de pesquisa para este projeto, é uma animação estadunidense da plataforma de *streaming* Netflix com classificação indicativa para 14 anos. Diferente de um desenho para entretenimento infantil, a série conta com piadas humorísticas para adultos e conteúdo não indicado para crianças menores. A história gira em torno da personagem Bean, uma princesa do reino mágico Terra dos Sonhos que passa a maior parte de seu tempo em festas ingerindo bebidas alcólicas, até que seu pai, o rei Zog, decide por arranjar para sua filha um casamento com um príncipe, sob o pretexto de juntar os reinos e melhorar a economia do seu próprio território. No primeiro episódio, Bean conhece seu demônio pessoal, Luci, dado a ela como um presente de casamento, e o Elfo, nomeado pelo nome de sua

espécie. Durante os episódios, Bean, Luci e Elfo vivem diversas aventuras, enquanto a princesa foge de suas responsabilidades e sempre procura a bebida como diversão.

### **1.1 Justificativa**

Através de estudos linguísticos seria possível observar diversos fenômenos da língua que são condicionados pela cultura, entendendo, então, a teoria de Vermeer (1992) onde cultura engloba língua e a primeira governa a última, criando a linguagem falada. Entende-se como cultura diversos aspectos que rodeiam uma sociedade específica, tanto aspectos abstratos, hábitos do dia a dia, como características físicas existentes no espaço-tempo estudado, sendo objetos, tecnologias, entre outras matérias que fazem parte do conceito cultural de uma comunidade. Percebe-se então a sociedade atual, que é rodeada por progressos tecnológicos e, compreendendo a cultura que engloba a língua, tais progressos são analisados através de perspectivas linguísticas dentro da ciência que estuda o léxico, a Lexicologia.

No mundo contemporâneo sobretudo, está ocorrendo um crescimento geométrico do léxico português e das línguas modernas de modo geral, em virtude do gigantesco progresso técnico e científico da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações, (...) bem como da atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações. (BIDERMAN, 2001, p. 15)

É a partir desse momento no qual se entendem as novas tecnologias como ferramentas da comunicação, que se iniciam estudos sobre as formas comunicativas que são criadas a partir desse meio. Na geração que vive rodeada por tais tecnologias, principalmente a que faz possível o fenômeno de globalização do mundo, a internet, é possível observar a emergência de diferentes formas de comunicação. Tal evolução cria formas de linguagem providas de um mundo internauta e acabam se tornando fenômenos culturais e geracionais que são utilizados e inseridos na língua falada pela sociedade nesse ponto específico do espaço-tempo. Tal linguagem emergida é percebida, então, em diferentes camadas de comunicação da comunidade linguística, assim como é percebida na camada da tradução, entendida como uma ação comunicativa.

É de interesse deste projeto estudar tal linguagem e analisá-la em seu uso na área da tradução audiovisual como forma de estender o efeito do texto original ao destinatário pelo texto traduzido, como também demonstrar como a dublagem reflete e utiliza da identidade cultural “memética” para promover tal alcance.

## 1.2 Objetivos

Este projeto tem como principal objetivo geral analisar o uso da linguagem de memes da série *(Des)encanto* como transferência cultural através de teorias funcionalistas dos Estudos da Tradução. O objetivo dos dados apresentados como exemplos em uso na série é produzir ilustrações da transferência cultural como prática de tais teorias. A pesquisa tem também como objetivos específicos: compreender o que é transferência cultural nos Estudos da Tradução, compreender essa forma de transferência através de uma análise comparativa entre o áudio original da série na língua inglesa e a dublagem na versão brasileira na língua portuguesa, até que, por fim, definir os memes utilizados na dublagem como fenômeno cultural da linguagem através da ciência da linguística que estuda o léxico, a Lexicologia, em se tratando da parte da pesquisa que tem como foco a linguagem, em específico, a linguagem de memes. As questões de pesquisa buscam responder:

- Qual o uso da linguagem de memes na tradução da dublagem da série *(Des)encanto*?
- Como definir os memes como fenômeno cultural da linguagem dentro da perspectiva de estudos linguísticos?
- Como se dá o processo de transferência cultural na tradução para a dublagem em questão?

## 2. METODOLOGIA

Este projeto tem caráter qualitativo quanto à sua abordagem, buscando explicar o porquê das estratégias de tradução adotadas na dublagem da série *(Des)encanto*, enquanto busca descrever a língua como elemento cultural, estudar a forma de



linguagem utilizada no texto de chegada e explicar que a utilização de tal linguagem na tradução proporcionou um ganho no conteúdo humorístico proposto pela série através da transferência cultural. Quanto à natureza, o trabalho tem caráter descritivo, buscando descrever o fenômeno que é a utilização da linguagem de memes como transferência cultural na tradução audiovisual em um estudo de caso da série *(Des)encanto*, produzida pela Netflix.

O primeiro passo foi fazer o levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico e definir conceitos importantes para a pesquisa, como as modalidades de tradução audiovisual, e compreender as teorias funcionalistas e a Teoria do Escopo dos Estudos da Tradução que servem de embasamento teórico para explicar as estratégias de tradução para a dublagem da animação. A partir de tais teorias, a bibliografia definiu também o conceito de transferência cultural até, por fim, definir a linguagem utilizada como recurso estratégico no processo tradutório, a linguagem de memes. A bibliografia utilizada foi encontrada através de artigos científicos, dissertações e livros publicados entre os anos de 1976 e 2017. Também foram coletados os conteúdos informativos da série objeto de pesquisa disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix.

O segundo passo consistiu na coleta de dados para a construção dos resultados para ilustração dos conceitos apresentados durante o levantamento bibliográfico. A partir do conteúdo retirado da plataforma Netflix, foi feita a análise comparativa entre o áudio original da série de animação em inglês e a dublagem na versão brasileira em português inseridos em tabelas, expondo as transcrições das falas lado a lado para a coleta dos elementos marcados culturalmente sublinhados como destaque em cada tabela construída. A definição do contexto que rodeia as cenas de onde as falas foram retiradas acompanha cada tabela de análise.

Ao mesmo tempo em que foi feita a análise comparativa, como terceiro passo, foi feita a análise lexicológica de cada expressão de meme retirado das cenas como elementos marcados culturalmente nas transcrições das falas. Foram construídas fichas lexicográficas contendo os elementos da análise a partir de conceitos da Lexicologia para definir o meme como fenômeno cultural e linguístico utilizado como recurso funcionalista durante o processo tradutório.

Cada ficha lexicográfica contém a definição de significante, o meme em si, a definição de significado, a análise sob a perspectiva da estatística das palavras que

constroem as expressões, a análise sob a perspectiva da lexicologia, em se tratando da compreensão do conjunto de palavras que formam os memes, a análise do grau de congelamento de cada expressão como flexível ou inflexível, a pesquisa de origem de cada meme para entender sua formação e uso de significado e, por fim, a análise semiótica, em se tratando da multimodalidade dos memes que acompanham conteúdos gráficos para definir sua relação texto-imagem. Foram coletados 10 memes na análise comparativa, os quais constroem 10 fichas lexicográficas.

Na conclusão, foi possível compreender os memes utilizados na dublagem como recurso de transferência cultural para a construção do teor humorístico e alcance da cultura-alvo, através de teorias funcionalistas, e compreender o meme como elemento cultural da língua, que foge da esfera virtual e é percebido na oralidade dos falantes da comunidade linguística, tendo seu uso na oralidade da dublagem, através da análise das minúcias de cada meme durante a construção das fichas lexicográficas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência que estuda a tradução delinea diversos conceitos e linhas teóricas para a definição do traduzir e do interpretar. Alguns autores explicam que tradução é a interpretação de uma língua A para uma língua B, enquanto outros argumentam que esse conceito exclui elementos extralinguísticos existentes em todas as comunidades linguísticas. Hurtado Albir (2001) define a tradução como um ato comunicativo e destaca a importância do contexto sociocultural e a recepção da tradução, assim como sua finalidade comunicativa.

Se, como argumentam Hurtado Albir (2001) e Vermeer (1992), a tradução é condicionada por diferentes aspectos específicos em cada caso, assim também se faz a condição para a escolha do modo tradutor. “A encomenda de uma tradução pode ter diversas finalidades diferentes e estas condicionam o projeto de tradução” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 28, tradução nossa<sup>5</sup>). Hurtado Albir defende três pontos importantes para os estudos tradutórios que incluem por quê, para que e para quem

---

<sup>5</sup> Do espanhol: “El encargo de traducción puede tener diversas finalidades y éstas condicionan el proyecto traductor”

se dirigem as produções dos textos de chegada. Como mencionado, a tradução tem como objetivo transpor a barreira da língua e da cultura para cumprir a comunicação entre duas comunidades linguísticas, sendo assim feita para quem não tem conhecimento linguístico e cultural do texto de partida.

### 3.1 Modo tradutor e sujeito tradutor

Para compreender a complexidade da tradução é preciso entender que:

[...] a tradução é uma atividade de um sujeito (o tradutor) que necessita de uma competência específica (a competência tradutória) e, para traduzir esses textos, deve efetuar um complexo processo mental que consiste em compreender o sentido que transmitem, para logo reformulá-lo com os meios de outra língua, tendo em conta as necessidades do destinatário e a finalidade da tradução. (HURTADO ALBIR, 2001, p.41, tradução nossa<sup>6</sup>)

Cada tradução, dependendo de sua finalidade, público e condições externas é feita a partir de um modo tradutor. Considerando a finalidade do texto de chegada e fazendo uso de sua competência tradutória, o tradutor deve escolher com qual modo e técnicas deve interpretar a produção textual. Hurtado Albir (2001) destaca o modo das produções textuais a serem traduzidas como sendo textos orais, escritos ou icônicos (imagem), e, por fim, textos cinematográficos, onde estão inclusos a legendagem e a dublagem. Cada modo textual é a variante que desenha as restrições na construção do interpretar, ou seja, do modo tradutor. O método, de acordo com a autora, é escolhido a partir do objetivo que o tradutor tem para o texto de chegada. “Uma mudança do destinatário, uma finalidade diferente da tradução ou inclusive uma opção pessoal levam o tradutor a utilizar métodos diferentes” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 54, tradução nossa<sup>7</sup>).

O conceito de competência tradutora se mostra interessante quando visto pela perspectiva do tradutor que escolhe seu método na produção de uma tradução, pois

---

<sup>6</sup> Do espanhol: “[...] la traducción es una actividad de un sujeto (el traductor) que necesita de una competencia específica (la competencia traductora) y que éste, para traducir esos textos, debe efectuar un complejo proceso mental que consiste en comprender el sentido que éstos transmiten, para luego reformularlo con los medios de otra lengua, teniendo en cuenta las necesidades del destinatario y la finalidad de la traducción.”

<sup>7</sup> Do espanhol: “Un cambio de destinatario, una finalidad diferente de la traducción o incluso una opción personal llevan al traductor a utilizar métodos diferentes.”

esse ponto de vista demonstra a importância que o tradutor tem durante todo o processo tradutório em seus conhecimentos. Esse aspecto também ganha destaque quando analisada a mudança de foco que houve nos Estudos da Tradução do texto, do traduzir, para o tradutor que produz a interpretação comunicativa e sua competência para fazê-lo. Essa mudança de foco “visa à recepção, deslocando o tradutor, assim, de uma posição acima e à parte do processo, para a do interior deste” (AZENHA, 2010, p. 41). O autor escreve sobre o tradutor não somente como um mediador entre duas línguas para a produção de transferência linguística, mas também o inclui em sua análise como sujeito participante de uma cultura englobada em uma língua específica.

Hurtado Albir (2001) define o modo tradutor como o elemento gerador das modalidades de tradução e de condições específicas que diferenciam as diversas modalidades:

Pensamos que se deve incluir o modo que afeta a tradução e não somente o modo do texto original já que o mesmo texto original pode ser traduzido com modos diferentes: [...] se é audiovisual pode ser dublado ou legendado, etc. Ou seja, ao modo do texto original acrescenta-se outro modo, que ora coincide com o do original, ora não; por isso preferimos falar de *modo tradutor*. Esta categoria ocupa, a nosso ver, lugar de destaque na classificação, pois é específica da tradução (e não apenas do texto original); ela dá origem às *modalidades de tradução*. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 52, tradução e grifo nossos<sup>8</sup>)

Logo, cada produção a ser traduzida tem seu modo textual, assim como também terá o texto de chegada um modo tradutor, que dará lugar a variadas modalidades de tradução utilizando seus próprios métodos tradutórios específicos. De acordo com Hurtado Albir (2001), a dominante que desenha a modalidade do texto inclui seu meio, seu modo, uso e condicionantes específicos. Importa à presente pesquisa o meio da multimídia audiovisual, cujos textos audiovisuais são traduzidos através das diferentes modalidades de tradução a depender do objetivo a ser alcançado pelo texto de chegada produzido.

---

<sup>8</sup> Do espanhol: “Pensamos que hay que incluir el modo que afecta a la traducción y no sólo el modo del texto original, ya que el mismo texto original puede traducirse con modos diferentes: [...] si es audiovisual, puede ser doblado o subtulado, etc. Es decir, al modo del texto original se añade otro modo, que a veces coincide con el del original y a veces no; por eso preferimos hablar de *modo traductor*. Esta categoría ocupa, a nuestro juicio, un lugar prominente en la clasificación, porque es específica de la traducción (y no sólo del texto original); da lugar a las *modalidades de traducción*.”

### 3.2 Dublagem

Do universo da multimídia com produções seja para o cinema, como filmes, ou para a televisão, como séries ou animações, advém o que Estudos de Tradução chamam de textos audiovisuais. “Os textos audiovisuais se caracterizam pela confluência de, como mínimo, dois códigos: o linguístico e o visual, integrando também algumas vezes o código musical” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 77, tradução nossa<sup>9</sup>).

Tais textos criam o cenário da tradução subordinada de signos linguísticos em conjunto com icônicos; a imagem e produz o conteúdo midiático a ser assistido por diferentes públicos: “[...] na tradução destes textos, ainda que o que se traduz seja o código linguístico, a tradução se vê condicionada por outros códigos” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 72, tradução nossa<sup>10</sup>). Na diversidade de produções cinematográficas, cada texto audiovisual e seus respectivos espectadores, o público-alvo, são o referencial para a escolha dos métodos de tradução.

Como visto, a tradução se faz necessária pela existência de diferenças linguísticas e culturais. Por exemplo, para que o público de língua portuguesa tenha acesso a uma produção cinematográfica em língua original inglesa, o tradutor fará uso de diversas ferramentas de tradução que possibilitem essa acessibilidade. A tradução audiovisual engloba diversas modalidades, como *voice-over*, interpretação simultânea, legendagem e dublagem, importando a esta pesquisa a última.

Este capítulo tenta definir de forma resumida o amplo campo de estudos que é a Tradução Audiovisual (TAV), que é “a denominação com a que os círculos acadêmicos se referem às transferências semióticas, interlinguísticas e intralinguísticas entre textos audiovisuais” (CHAUME, 2013, p. 14, tradução nossa<sup>11</sup>). A área que cobre os estudos de tradução, em específico da tradução audiovisual, ainda mostra campos inexplorados, pois a tecnologia que faz possível que conteúdos midiáticos, como filmes, séries e animações sejam assistidos, está em crescente desenvolvimento, junto à sociedade que a produz.

---

<sup>9</sup> Do espanhol: “Los textos audiovisuales se caracterizan por la confluencia de, como mínimo, dos códigos: el lingüístico y el visual, integrando también algunas veces el código musical.”

<sup>10</sup> Do espanhol: “[...] en la traducción de esos textos, aunque lo que se traduce es el código lingüístico, la traducción se ve condicionada por los otros códigos.”

<sup>11</sup> Do espanhol: “[...] la denominación con la que los círculos académicos se refieren a las transferencias semióticas, interlingüísticas e intralingüísticas entre textos audiovisuales”

Chaume (2013) descreve a dublagem como uma das modalidades mais antigas da tradução audiovisual, surgida para exportar e traduzir em diferentes línguas os primeiros filmes sonoros na história do cinema. A tradução era feita diretamente do texto de partida da língua original por meio de intertítulos de forma literal, sem qualquer adaptação linguística, mantendo o áudio original, característica que não alcançava o público-alvo analfabeto que não tinha acesso ao texto escrito, até que “os engenheiros de som inventaram, implementaram e melhoraram um tipo de pós-sincronização de som que batizaram de dublagem” (CHAUME, 2013, p. 15, tradução nossa<sup>12</sup>). A partir desse momento a dublagem dos textos audiovisuais se torna prioridade, assim como a criação de parâmetros, restrições e regras da modalidade que então surgia no meio cinematográfico.

A dublagem substitui os diálogos na língua original pelos diálogos na língua de chegada, que devem cumprir uns requisitos de sincronismo e harmonia entre o ator na tela e o ator que o dubla.

[...] nesta substituição, deve-se manter vários tipos de sincronismo: 1) de caracterização, ou seja, harmonia entre a voz do ator que dubla e o aspecto e gesticulação do ator que aparece na tela; 2) de conteúdo, ou seja, congruência entre a nova versão do texto e o argumento do filme; 3) visual, ou seja, harmonia entre os movimentos articulatórios visíveis e os sons. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 78, tradução nossa<sup>13</sup>)

Konecsni (2017) escreve sobre os aspectos técnicos desta modalidade e explica o sistema de gravação para uma boa produção de tradução audiovisual, que conta com atores dubladores, diretores de dublagem e engenheiros de som. Aos aspectos técnicos importa o roteiro, que pode incorporar, a partir de pesquisas de vocabulário, frases cristalizadas em uma cultura específica, frases já faladas em contextos conhecidos e expressões popularizadas pela comunidade falante da língua, sejam expressões já existentes na língua utilizadas em contextos específicos pelos falantes ou expressões que fogem da gramática conhecida como as gírias e,

---

<sup>12</sup> Do espanhol: “[...] los ingenieros de sonido inventaron, implementaron y mejoraron un tipo de post-sincronización de sonido que bautizaron de *doblaje*.”

<sup>13</sup> Do espanhol: “[...] en esta sustitución hay que mantener varios tipos de sincronismo: 1) de caracterización, es decir, armonía entre la voz del actor que dobla y el aspecto y gesticulación del actor que aparece en pantalla; 2) de contenido, o sea, congruencia entre la nueva versión del texto y el argumento de la película; 3) visual, es decir, armonía entre los movimientos articulatorios visibles y los sonidos.”

importante à esta pesquisa, os memes, que se cristalizam na língua e se tornam parte dela.

Nesse processo de roteirização também é importante o encaixe da tradução nos tempos de fala dos personagens, em sincronização e harmonia com o que é visto na cena da obra cinematográfica, e o sincronismo labial ou *lip-sync*, que ajusta a fala do ator de dublagem ao movimento labial do ator em tela. Essa é a etapa do método tradutório de ajuste cultural, linguístico e técnico cenográfico que se mostra como destaque nesta modalidade, pois as falas dubladas devem soar verossímeis para o público que assiste à obra traduzida, não somente em relação à sincronia de gesticulação que é vista na tela e ao que se ouve, como também ao vocabulário que é ouvido.

Esta é a parte que mais interessa e é essencial para que a dublagem seja considerada boa. Nada pode faltar ou sobrar na boca dos personagens dos filmes. É aqui que entra nosso trabalho de tradução, a qual foi feita com base em pesquisa de sinônimos e frases feitas, que são aquelas já utilizadas em determinados contextos de acordo com a cultura local (KONECSNI, 2016, p. 14)

Tal caracterização técnica e de parâmetros da dublagem se mostra interessante quando aplicada em obras de animação, produções que não utilizam atores gravados em filme, mas desenhos ou efeitos de computação gráfica feitos em estúdio. Enquanto um ator filmado por uma câmera delimita claramente suas articulações, gestos e falas em uma comunicação tanto verbal quanto não-verbal em se tratando de expressões corporais, uma animação abre um amplo campo de estudos para a concatenação de palavras ouvidas e gesticulação animada na tela que tenta a imitação tal qual é na realidade.

É um fato conhecido em comunidades científicas que estudam processos tradutórios como a dublagem de filmes, e mais ainda em animações, que esta modalidade se constitui como um grande espaço para domesticação do texto audiovisual (GOMES, 2001; LOPES, 2002; DÍAZ, 2010), ou seja, para a inserção de termos, expressões e gírias típicas da cultura de chegada. No entanto, durante o levantamento de referências bibliográficas sobre o uso de memes na dublagem não foram encontrados muitos trabalhos.

Os memes são um recurso de domesticação que reflete profundamente a cultura linguística do público-alvo. É um dos aspectos centrais que importam a este

projeto como objeto de análise da relação entre língua e cultura na tradução audiovisual. Os memes fazem parte dessa cultura da comunidade específica que necessita da tradução e advêm do progresso tecnológico trazido pela Internet, que também produz transformações na linguagem que não é vista somente em meios de comunicação digitais, mas também pode ser vista em sua migração para o mundo fora do virtual, o mundo oral da sociedade. Os participantes começam a utilizar essa nova linguagem emergida em seu dia a dia e esse novo aspecto é refletido na dublagem da animação como recurso para alcançar o público-alvo. Para a análise nesta pesquisa, é preciso compreender essa identidade cultural e linguística, e então perceber sua relevância para os Estudos da Tradução Audiovisual.

### **3.3 Teorias funcionalistas**

Para embasamento teórico em Estudos de Tradução, é importante citar teorias que compreendem e explicam o processo tradutório e justificam as escolhas feitas durante o processo. Quando Hurtado Albir (2001) escreve sobre o ato de comunicação que constitui a tradução cujos elementos a condicionam e fazem parte de seu funcionamento, e quando Vermeer (1992) destaca o escopo e o destinatário específicos de uma produção, ambos contribuem para a ciência que teoriza sobre como tal processo deve ser formatado. As teorias que fazem parte dessa formatação que considera o alvo, o condicionamento e o destino, são chamadas de Teorias Funcionalistas ou, como propõe Vermeer, Teoria do Escopo.

Tais teorias também embasam o modo tradutor de Hurtado Albir, que destaca o tipo de texto e a modalidade tradutória no processo de tradução. É possível ver esse elemento quando Reiss e Vermeer escrevem sobre a tradução como ação funcionalista e explicam a relação entre o modo textual e o método tradutório. Tudo isso contribui para a criação de parâmetros na produção do texto de chegada enquanto ferramentas para dar alcance ao escopo do texto de partida.

As Teorias Funcionalistas, assim como a Teoria do Escopo de Hans Vermeer, veem a tradução como uma ação. Em sua descrição teórica sobre o escopo em uma produção interpretativa, Reiss e Vermeer (1984) definem ação como algo intencional, um comportamento que visa alcançar um objetivo e assim atingir impacto e mudança



sobre uma situação específica inicial, que quando aplicada ao processo tradutório se refere ao texto de partida. A ação da tradução, assim como uma ação humana, é intencional e tem um propósito sobre a situação, a produção textual, onde cada situação específica condiciona a resposta para que o objetivo seja alcançado, pois uma ação “destina-se a ser adequada à situação e destina-se a atingir um objetivo em uma determinada situação” (REISS; VERMEER, 1984, p. 87, tradução nossa<sup>14</sup>). Vermeer traz a palavra grega *skopós*, que significa propósito ou objetivo, para nomear sua Teoria do Escopo, a teoria da ação intencional.

A partir do conceito de ação da tradução, os autores desenharam uma linha de pensamento que prioriza o texto de chegada e colocam o texto de partida em uma posição menor na hierarquia do processo tradutório. O texto de partida passa a ser somente um dos meios de informação para a produção do texto de chegada e a tradução é feita decidindo quais partes do primeiro texto têm maior notabilidade para o objetivo da produção. O propósito do escopo tem maior importância e determina como o processo será formatado e, considerando o produto entregue como o texto de chegada, não importa produzir a tradução perfeita, “os resultados do processo de tradução variam de acordo com o seu escopo” (REISS; VERMEER, 1984, p. 90, tradução nossa<sup>15</sup>). Seguindo essa linha teórica, o tradutor em seu processo tradutório traduz, então, o significado de um texto, a tradução é feita considerando equivalência não importando o texto de partida e o de chegada serem idênticos palavra por palavra.

Se os tradutores tentarem ser fiéis às palavras no papel, ou seja, traduzindo literalmente, eles produzirão um texto com um estilo estranho, sintaxe muitas vezes inaceitável ou, pior, o texto pode ser completamente incompreensível. Se, por outro lado, tentarem reproduzir o ‘sentido’ do texto, terão que mudar a forma do texto na língua de partida; e se quiserem obter o mesmo efeito, podem até ser forçados a optar por uma renderização semanticamente livre (REISS; VERMEER, 1984, p. 33, tradução nossa<sup>16</sup>)

Essa linha de pensamento funcionalista nos Estudos da Tradução faz uso da famosa frase que diz que “os fins justificam os meios”. É, então, neste meio, onde é

---

<sup>14</sup> Do inglês: “[...] it is intended to be appropriate to the situation and it is intended to achieve an aim in a given situation”

<sup>15</sup> Do inglês: “[...] the results of the translation process will vary according to their *skopoi*.”

<sup>16</sup> Do inglês: “If translators try to be faithful to the words on paper, i.e. translating literally, they will produce a text with an awkward style, often unacceptable syntax or, worse, the text may be completely incomprehensible. If, on the other hand, they try to reproduce the ‘sense’ of the text, they will have to change the form of the source-language text; and if they want to achieve the same effect, they may even be forced to opt for a semantically free rendering.”

inserido o elemento cultural em uma interpretação. Reiss e Vermeer (1984) também veem a tradução como um processo comunicativo e consideram o produtor de um texto e seu destinatário como ‘parceiros comunicativos’. Quando se refere à comunicação, está incluso o discurso, elemento que utiliza a linguagem para o propósito comunicativo, seja ela verbal ou não-verbal e, como visto nos capítulos anteriores, cultura e língua têm um relacionamento de interdependência onde uma está englobada na outra. Língua é um elemento cultural de uma sociedade.

Christiane Nord também escreve sobre a funcionalidade da tradução e, considerando a tradução como uma ação que modifica uma situação, a autora também inclui o elemento cultural no processo de ação, escrevendo que “uma vez que as situações estão inseridas nas culturas, qualquer avaliação de uma situação particular [...] depende do status que ela tem em um sistema cultural particular” (NORD, 1997, p. 11, tradução nossa<sup>17</sup>). Nord (1997), enquanto define a tradução como uma ação intencional, acrescenta à teoria o tradutor como um mediador cultural, que permite a comunicação entre membros de diferentes culturas através do texto de chegada, cujo escopo “determina a forma de equivalência necessária para uma tradução adequada” (NORD, 1997, p. 36, tradução nossa<sup>18</sup>). É importante lembrar que a adequação de uma tradução se refere à situação em que a tradução como uma ação está inserida.

A partir do conceito de situação condicionante da ação, também importa à tradução como ação o tipo de texto que delinea quais marcadores linguísticos serão utilizados durante a produção. É neste momento em que é inserida nos estudos de tradução funcionalista a importância do modo textual, que está intimamente relacionado ao modo tradutório e à competência tradutória. Se, na teoria funcionalista, importa ao tradutor o texto de chegada e seu destinatário, compreender o tipo de texto e traduzi-lo com seu escopo em mente é o que ajudará o tradutor no alcance ao seu público-alvo.

Em resumo, de acordo com Reiss e Vermeer (1984), as fases de decisão para o processo tradutório vão definir o escopo em concordância com o público-alvo do texto, redefinir a importância de alguns aspectos do texto em concordância com o

---

<sup>17</sup> Do inglês: “[...] since situations are embedded in cultures, any evaluation of a particular situation [...] depends on the status it has in a particular culture system.”

<sup>18</sup> Do inglês: “[...] determines the form of equivalence required for an adequate translation.”

escopo definido, até alcançar o escopo transferindo a funcionalidade do texto de partida ao texto de chegada levando em conta o público-alvo.

Análogo às teorias de funcionalidade e escopo, tradução como ação intencional em uma situação específica e a definição das fases decisivas de Nord e Vermeer, vê-se o modo textual junto ao modo tradutor, que cria as modalidades de tradução, como citado por Hurtado Albir.

Este projeto tem como objeto de pesquisa a série de animação *(Des)encanto*, onde é possível identificar a estilização humorística no texto e a modalidade da dublagem. O propósito da dublagem em seu modo textual é trazer humor, assim como o áudio original da série na língua Inglesa, ou seja, o escopo humorístico do texto de partida da série é definido também como o escopo do texto de chegada na dublagem brasileira e a ação tradutora para sua produção vê a priorização da equivalência ao invés da literalidade, equivalência mencionada pelas teorias funcionalistas como abertura e possibilidade de inserção de elementos marcados culturalmente da comunidade linguística da qual o público-alvo faz parte. Essa prática é embasada pela fala de Reiss e Vermeer, que escrevem que, “se não estivermos procurando por significados idênticos, mas apenas significados equivalentes, diversas variantes aceitáveis seriam possíveis dentro de um determinado intervalo” (REISS; VERMEER, 1984, p. 29, tradução nossa<sup>19</sup>), e o tradutor, como mediador cultural, utiliza a cultura-alvo como ferramenta de alcance do escopo do texto. Vê-se, então, a importância que a cultura tem em sua relação com uma língua para as teorias dos estudos da tradução citadas que importam a este projeto e como o elemento cultural toma uma grande parte para o tradutor em seu processo tradutório.

### **3.4 Transferência cultural**

No processo tradutório funcionalista, cujo principal referencial para a produção da tradução é o escopo (REISS; VERMEER, 1984), o texto de partida é visto como uma fonte de informações da qual o tradutor elegerá os principais itens informacionais que cumpram com o propósito, a intenção da tradução estabelecida, em outras

---

<sup>19</sup> Do inglês: “If we are not looking for identical meaning but only equivalent meaning, a number of acceptable variants would be possible within a certain range.”

palavras, o texto de chegada será equivalente ao texto de partida, deixando de lado a busca pela tradução literal e idêntica palavra por palavra.

A partir da perspectiva que prioriza a equivalência, surge o termo “transferência” nos estudos da tradução, pois “os itens informativos escolhidos são então transferidos para a cultura-alvo usando a apresentação que o tradutor acredita ser adequada para o propósito determinado” (NORD, 1997, p. 26, tradução nossa<sup>20</sup>). Neste momento, é possível observar o ato de transferir itens de uma cultura para outra e é importante destacar a menção da transferência para a cultura-alvo citada por Nord. Considerando a situação para a ação tradutória que tem como intenção a tradução do humor, característica observada na dublagem da série *(Des)encanto*, e entendendo o texto audiovisual tanto como fonte informacional linguística quanto cultural, o tradutor, como mediador cultural, utiliza ferramentas culturais necessárias para o alcance do público-alvo. Vê-se, então, o termo “transferência cultural” nos estudos da tradução aplicados à análise da dublagem da série enquanto objeto de estudo de tradução e cultura, e língua e cultura.

Rosman, Rubel e Weisgrau (2017) explicam a cultura como um conjunto de comportamentos, símbolos, ideias e objetos materiais produzidos pelos seres humanos que compartilham uma mesma comunidade. Cultura também é referida como o modo de vida de um povo e cada cultura tem sua própria lógica, que pode ser dificilmente entendida por pessoas participantes de outras culturas diferentes. Assim como Vermeer, tais autores também classificam a língua como elemento cultural de uma sociedade, mas, além disso, como antropólogos, os autores também veem a linguagem como “o meio pelo qual a cultura é comunicada, expressada e aprendida” (ROSMAN; RUBEL; WEISGRAU, 2017, p. 99, tradução nossa<sup>21</sup>). A linguagem comunica a cultura na qual está englobada e, assim como cada cultura tem sua lógica, também é única a lógica contida em cada língua.

Aplicando os conceitos de cultura e língua como comunicação cultural em uma sociedade nos Estudos da Tradução, Hurtado Albir (2001) considera a tradução como uma forma de comunicação intercultural, pois o ato de traduzir é produzido tanto por línguas diferentes quanto por culturas diferentes. A autora também define a tradução como uma ação intercultural, e o tradutor, como agente na atividade comunicativa,

---

<sup>20</sup> Do inglês: “[...] the chosen informational items are then transferred to the target culture using the presentation the translator believes appropriate for the given purpose.”

<sup>21</sup> Do inglês: “[...] the means through which culture is communicated, expressed, and learned.”

“deve conhecer bem ambas as culturas para ser capaz de resolver os elementos culturais que, implícita ou explicitamente, são encontrados no texto” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 608, tradução nossa<sup>22</sup>). A tradução que transfere elementos culturais elegidos do texto de partida para o texto de chegada deve ser dinâmica e intencional. O tradutor utiliza estratégias tradutórias para o alcance da funcionalidade de acordo com o escopo do texto e, se a literalidade é deixada de lado na prática interpretativa das teorias funcionalistas em uma busca pela equivalência, é possível ver o uso de adaptações da cultura de partida e inserções da cultura-alvo no processo de transferência.

Azenha (2010) explica que o termo “transferência cultural” surgiu justamente da linha de pensamento dos teóricos que acompanham teorias funcionalistas, a Teoria do Escopo. De acordo com o autor, essa prática começou a ser usada por conta de uma virada cultural nos Estudos da Tradução, e essa virada trouxe uma mudança na análise da tradução, que antes se centrava na língua e passou a prestar atenção aos elementos culturais da comunicação, incluindo na prática a relação de língua e cultura no processo comunicativo. Essa mudança também substituiu o texto de partida como referencial no processo tradutório, dando mais importância à recepção do texto pelo público-alvo da tradução, característica das teorias funcionalistas. A tradução “se atenta, por exemplo, para a acomodação do texto traduzido às normas e convenções da cultura receptora” (AZENHA, 2010, p. 41). O tradutor, que a partir deste momento é visto como mediador não somente linguístico como também cultural, agora faz parte do processo tradutório como participante da cultura para a qual está traduzindo o texto de partida, considerando os fenômenos culturais de uma comunidade linguística no espaço-tempo específico.

Nord (1997), como autora das teorias funcionalistas, também escreve sobre a manifestação cultural na tradução como interação comunicativa entre duas culturas. A autora define o tradutor como produtor de signos para o público-alvo, signos estes que devem ser entendidos e reconhecidos por esse público. Essa ideia interessa a este projeto por tratar dos memes utilizados na dublagem da série analisada como recursos de tradução do humor que são reconhecidos pelo público-alvo brasileiro como identidade cultural linguística.

---

<sup>22</sup> Do espanhol: “[...] ha de conocer bien ambas culturas para ser capaz de resolver los elementos culturales que, implícita o explícitamente, translucen en los textos.”

Pela perspectiva de Nord da tradução como ação intercultural, vê-se o meme como um comportamento linguístico e fenômeno cultural na língua portuguesa e o tradutor produtor da dublagem do texto audiovisual utiliza essa linguagem como ferramenta de transferência para a cultura-alvo de acordo com a funcionalidade humorística definida pelo escopo do texto. Hurtado Albir (2001) descreve como seria o processo de transferência cultural citando Margot (1979), que explica como é calculada a importância dos elementos marcados culturalmente para que haja a transferência, tendo em conta as questões: “1) quando as culturas ocorrem através de meios diferentes para alcançar objetivos semelhantes; 2) quando os mesmos objetivos ou acontecimentos podem ter sentidos diferentes (os falsos amigos culturais); 3) quando alguns objetos ou acontecimentos não existem em outras culturas (a falta de equivalentes)” (MARGOT, 1979, apud HURTADO ALBIR, 2001, p. 612, tradução nossa<sup>23</sup>). A partir desses conceitos é possível inferir que, durante o processo de transferência dos termos culturalmente marcados encontrados no texto de partida, o tradutor adapta, substitui ou insere elementos culturais da cultura-alvo.

### 3.5 Memes

Enquanto se considera o texto no processo tradutório funcionalista como fonte informacional linguística e cultural, os estudos da linguagem andam lado a lado com os Estudos da Tradução, assim como é possível observar o estreito relacionamento entre língua e cultura, e vê-se fenômenos culturais da linguagem sendo refletidos em textos de tradução como ferramentas empregadas pelo tradutor para alcançar o objetivo estabelecido. O estudo da linguagem, em específico para esta pesquisa o estudo da linguagem de memes, se mostra importante para os estudos da tradução enquanto processo comunicativo, pois a comunicação é feita através da linguagem.

Entendendo a *web* como um meio de comunicação, quando o ato de se comunicar migrou também para a sua forma digitada em teclados de celulares ou computadores, tal meio passou por uma revolução criando então um fenômeno

---

<sup>23</sup> Do espanhol: “1) cuándo las culturas recurren a medios diferentes para alcanzar objetivos similares; 2) cuándo los mismos objetos o acontecimientos pueden tener sentidos diferentes (los falsos amigos culturales); 3) cuándo algunos objetos o acontecimientos no existen en otras culturas (la inequivalencia)”

cultural da linguagem chamado de memes. Esse fato é exemplificado no texto de Biderman (2000) que explica como o progresso tecnológico provoca também um progresso das comunicações e acarreta um crescimento no léxico português. Neste momento em que se reconhecem as novas tecnologias e o meio internauta como ferramentas de comunicação, se iniciam estudos sobre as formas comunicativas emergidas da Internet, e essa nova forma de linguagem é percebida em diversas camadas comunicativas da sociedade quando seu uso é cristalizado na língua como expressões frequentes no dia a dia de seus falantes. Importa a este projeto analisar essa linguagem como ferramenta para alcançar o escopo da tradução.

O primeiro estudioso a conceituar o termo “meme” foi Richard Dawkins, em 1976. Seu objetivo consistia em inserir esse conceito fazendo um paralelo com a ciência que estuda a genética. O biólogo se referiu ao meme relacionando-o a um gene de rápida reprodução. Para o autor, seria uma reprodução ou imitação cultural, seja uma ideia, uma palavra, um conceito ou algo que se transmita em grande escala, como a repetição de hábitos e costumes de uma comunidade. Ou seja, o meme é um “gene” de transmissão cultural dentro da memória cultural humana. A nomeação do termo para um reproduzidor, imitador ou transmissor cultural advém da palavra grega - *mimeme*-, “um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação” (DAWKINS, 1976, p. 192, tradução nossa<sup>24</sup>). O termo, que inicialmente foi usado na conceituação da “genética replicadora”, agora é visto em um contexto internauta que, no ponto de vista linguístico, se refere a uma linguagem como um vírus e ao meme como o conteúdo viral de rápida propagação transmitido de tela em tela, seja de celulares ou computadores, entre outras formas de tecnologia.

Da mesma forma como os genes se propagam no fundo genético pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes se propagam no fundo memético pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. [...] Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o

---

<sup>24</sup> Do inglês: “[...] a name for the new replicator, a noun that conveys the idea of a unit of cultural transmission, or a unit of *imitation*.”

mecanismo genético de uma célula hospedeira (DAWKINS, 1976, p. 192, tradução nossa<sup>25</sup>)

Os memes estão inseridos em um contexto das redes sociais e são utilizados como forma de manifestação cultural e humorística por pessoas que contemplam a tecnologia da Internet. As expressões emergidas têm sua origem em um processo de “viralização”, processo análogo ao meme mas como conteúdo viral de uma linguagem, como um vírus em sua rápida propagação e replicação em redes sociais como Youtube, Twitter ou Instagram, e em sua grande maioria são viralizados através de vídeos e conteúdos gráficos. Após esse processo, são percebidos em sua migração para o meio oral da comunidade linguística, agora fora do mundo virtual, em um fenômeno da linguagem onde a Internet e o meio de comunicação internauta influenciam as mudanças do léxico de uma língua, sendo possível concluir que “a internet teve sua importante participação na comunicação e que hoje, século XXI, as redes sociais estão cada vez mais presentes na disseminação de uma mensagem” (DIAS, TELES, KARIME, GROHMANN, 2015, p. 3).

As lexias combinadas em pequenos textos ou sentenças constroem tal manifestação como forma de comunicação aplicando novos sentidos às combinatórias e criando uma linguagem um tanto diferente da formal majoritariamente conhecida e usada pelos falantes da língua portuguesa. A ciência que estuda o léxico e suas lexias, e que se mostra importante para a definição dos memes, é chamada de Lexicologia, pois tal ciência “tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 16).

Enquanto os memes são analisados através da perspectiva lexicológica, ao observar os memes empregados na dublagem, para os estudos da linguagem inserida no ato comunicativo que é a tradução da série *(Des)encanto*, é possível ver uma característica fraseológica nas expressões, pois, em sua maioria, fogem do princípio de composicionalidade semântica, ou seja, não têm seu uso motivado pelo significado literal de cada lexia constituinte no conjunto de lexias que forma a expressão.

---

<sup>25</sup> Do inglês: “Just as genes propagate themselves in the gene pool by leaping from body to body via aperms of eggs, so memes propagate themselves in the meme pool by leaping from brain to brain via a process which, in the broad sense, can be called imitation. [...] When you plant a fertile meme in my mind you literally parasitize my brain, turning it into a vehicle for the meme’s propagation in just the way that a virus may parasitize the genetic mechanism of a host cell.”  
Lexia: da linguística, qualquer unidade do léxico.



Alvarez (2000) define fraseologia como um conjunto de lexias que constroem expressões congeladas e formam uma unidade semântica a partir do seu significado global. Entre outras palavras, as lexias como elementos constituintes das expressões perdem sua significação individual criando seu significado como um todo, o conjunto de todas as lexias que constroem a expressão.

Inseridas na conceituação das estruturas fraseológicas, as locuções e as colocações são consideradas como formas de fraseologia. As locuções são definidas como combinações lexicais que formam “um sintagma que constitui uma unidade significativa e cujos componentes conservam sua individualidade fonética e mórfica” (ALVAREZ, 2000, p. 125). A autora, enquanto define expressões fraseológicas presentes na língua, explica que a “locução é um termo que quer dizer que se trata de mais de uma palavra formando um sintagma, uma unidade lexical que exprime um conceito” (ALVAREZ, 2000, p. 120). E as colocações, por sua vez, podem ser definidas como combinações lexicais “recorrentes não idiomáticas, coesas, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária” (ALVAREZ, 2000, p. 125). A diferença entre locução e colocação se dá pelo fato de que a primeira foge ao princípio de composicionalidade semântica, ou seja, não tem seu uso pelo significado literal, enquanto a segunda obedece a esse princípio tendo seu uso como expressão congelada. Esta última característica advém do ponto de vista estatístico da ciência da Lexicologia, pois é possível observar o caráter das lexias específicas que constroem um meme, em sua grande maioria, como expressões de multpalavras, ou seja, são combinatórias lexicais frequentes no discurso-ocorrência específico internauta.

Para a análise das expressões de memes usadas para a estruturação do humor na tradução da dublagem, como estudo da linguagem utilizada no ato comunicativo tradutório e para a definição como fenômeno cultural linguístico, foi adotada a estrutura de fichas lexicográficas, construindo tabelas contendo os elementos da análise. Seus elementos consistem na definição do significante, a expressão em si, do significado de cada expressão, a análise de cada meme como um todo, somando todas as suas partes, do ponto de vista estatístico e lexicológico, a definição do grau de congelamento, se a expressão é construída de forma flexível ou inflexível, a compreensão de como foram criadas e originadas e a definição da relação texto-imagem das expressões através de uma análise semiótica, analisando relações de

incompatibilidade ou compatibilidade de sentido em se tratando da multimodalidade das expressões que são viralizadas no meio internauta através de vídeos e conteúdos gráficos.

Após a comparação do áudio original da série na língua inglesa e a tradução da dublagem para a língua portuguesa, foi possível reconhecer os elementos marcados culturalmente da interpretação em suas diferenças com a língua original e perceber a manifestação cultural que são os memes na oralidade da dublagem. Foram selecionados 10 memes utilizados na tradução para a análise interpretativa e lexicológica.

#### **4. RESULTADOS**

Os resultados aqui apresentados foram obtidos da análise comparativa do áudio original em língua inglesa e a tradução da dublagem para a língua portuguesa, a partir de tabelas para a comparação, lado a lado, das falas dos personagens. As cenas analisadas contêm os memes como ferramenta tradutória para a construção do humor da série na cultura brasileira, em sua tradução. A partir da análise comparativa foi possível observar a camada linguística que advém do mundo internauta como manifestação cultural na língua, e tal análise também fez possível perceber as formas de transferência cultural da tradução, como a inserção, a substituição ou adaptação de elementos, para que o escopo humorístico seja alcançado na cultura-alvo da dublagem brasileira.

A análise comparativa se deu através da comparação do áudio original e da dublagem, lado a lado, transcrevendo as falas dos personagens que importam ao objeto de estudo tradutório e destacando os elementos marcados culturalmente da tradução para a língua portuguesa, sublinhados no quadro comparativo, para perceber o meme como recurso de transferência cultural. Também serviu para analisar o ganho, a substituição ou a perda do humor, o escopo da tradução. Para maior entendimento, também foi descrito o contexto que cerca a cena analisada. Os memes analisados foram selecionados da dublagem da primeira temporada da série animada.

Após reconhecer os memes que fizeram parte do processo interpretativo, foram classificados como estratégias de inserção, substituição ou adaptação. Como é

possível ver através dos resultados, uma cena na qual foi inserida uma fala contendo um meme, vê-se o ganho de humor onde os criadores da série não inseriram nenhuma forma de piada ou fala, assim como em outras cenas em que o meme substitui uma piada de origem cultural estadunidense que pode ser entendida somente pelos participantes dessa comunidade; vê-se o humor brasileiro construído através dos memes originados no Brasil substituindo o humor dos Estados Unidos. Outro resultado de análise que se mostrou possível através da análise comparativa foi analisar a perda do humor quando não reconhecida a manifestação cultural inserida como forma de piada, ou seja, surge a dúvida de se, ao algum participante do público-alvo brasileiro não ter conhecimento sobre o meme utilizado para a interpretação, a funcionalidade humorística do texto ainda seria alcançada.

Análogo à análise comparativa entre o episódio em sua versão original e o dublado, foi feita a análise lexicológica dos memes, inseridos em seguida às tabelas de cada comparação. As expressões analisadas nas fichas lexicográficas foram retiradas dos quadros da análise comparativa para a definição do meme como elemento cultural linguístico e ferramenta de transferência cultural na tradução funcionalista, baseada na Teoria do Escopo. A definição do meme como manifestação cultural e linguística para o estudo da linguagem utilizada durante o processo tradutório se mostrou importante para a compreensão de tal linguagem como recurso humorístico em camadas comunicativas da comunidade. A construção de tabelas que contêm os elementos da análise lexicológica se mostrou importante para a análise da tradução enquanto ação comunicativa e a percepção da linguagem de memes como manifestação cultural e linguística levou ao entendimento de tais expressões meméticas como ferramenta de transferência cultural e de funcionalidade para o escopo do texto audiovisual.

#### **4.1 Análise comparativa e lexicológica**

O primeiro meme percebido na tradução da dublagem como elemento marcado culturalmente se encontra no primeiro episódio da série. O contexto se dá numa perseguição feita por soldados do rei da Terra dos Sonhos à sua filha, a princesa Bean e seus amigos, Luci e Elfo, fugindo de um casamento arranjado pelo rei obrigando a

princesa a se casar com o príncipe do reino vizinho para estreitar seus negócios. Nesse momento, um dos soldados atira uma flecha em chamas em direção à carruagem que os personagens utilizam para a fuga. Vê-se, então, no quadro abaixo a comparação do áudio original e a dublagem:

**Tabela 1:** Meme "tá pegando fogo, bicho"

| Episódio 1 - minuto 27:16  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| Áudio original   | Dublagem                             |
| [Sem falas, os personagens apenas gritam expressando medo e terror.] | Elfo: <u>Tá pegando fogo, bicho!</u> |

Fonte: elaboração própria

Na cena em questão, é possível observar um ganho de humor para o público-alvo da dublagem, o público brasileiro. Apesar de no áudio original não haver nenhuma fala, os tradutores da dublagem inseriram um elemento da cultura-alvo para alcançar o teor humorístico da série, traduzido do meme "Tá pegando fogo bicho!". Observa-se, também, a abertura que os tradutores encontraram no movimento labial da animação da série pois, ela não delimita claramente as articulações como aconteceria com atores reais, a tradução aproveitou essa abertura como possibilidade de inserção cultural, inserindo um meme para construir o teor humorístico da cena.

**Figura 1:** Meme original "tá pegando fogo,bicho"



Fonte: Google Imagens

**Tabela 2:** Ficha "tá pegando fogo, bicho"

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Significante:         | 'Tá' pegando fogo, bicho.  |
| Significado:          | Indica algo pegando fogo, acompanhado pela interjeição "bicho".  |
| Estatística:          | Expressão de multipalavras — combinação frequente.   |
| Lexicologia:          | Expressão de colocação — segue o princípio de composicionalidade semântica.  |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.   |
| Origem:               | Trecho viralizado do programa popular <i>Domingão com Faustão</i> quando o apresentador dava espaço à propaganda de uma churrasqueira.   |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, pode haver relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme pode ter seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

Vê-se, então, a cena seguinte onde, após pularem da carruagem em chamas durante a fuga do casamento, Bean, Luci e Elfo caem de um penhasco e rolam durante todo o caminho até o fim da terra desnivelada. Os personagens soltam exclamações de dor enquanto caem batendo seus corpos no chão do penhasco:

**Tabela 3:** Meme "corre Berg, corre"

|                                  |
|----------------------------------|
| <b>Episódio 1 - minuto 27:34</b> |
|----------------------------------|

| Áudio original | Dublagem                        |
|----------------|---------------------------------|
| Elfo: Why me?  | Elfo: <u>Corre Berg, corre!</u> |

Fonte: elaboração própria.

Diferente da cena analisada anteriormente, vê-se a ocorrência de uma fala no áudio da língua original inglesa, mas também é possível observar a inserção cultural de um meme da tradução da dublagem. A tradução utilizou a substituição para adaptar o texto de partida para a cultura-alvo, substituindo a frase em inglês, que poderia ser traduzida literalmente como “Por que eu?”, para o elemento cultural linguístico destacado. O meme “Corre, Berg, corre!”, reconhecido pelo público, o aproxima de sua cultura e constrói o humor do texto de chegada.

**Figura 2:** Meme original "corre Berg, corre"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 4:** Ficha "corre Berg, corre"

|               |   |
|---------------|---|
| Significante: | Corre Berg, corre.                                |
| Significado:  | Exclamação de indicação de perigo.                |
| Estatística:  | Expressão de multpalavras — combinação frequente. |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Lexicologia:          | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica.   |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento flexível, ou seja, a expressão é utilizada por seus falantes em suas variações, como por exemplo: “meu deus do céu, corre berg!”  |
| Origem:               | Trecho viralizado do vídeo de uma reportagem feita para alertar sobre o perigo de uma área de um bairro, o jornalista em frente a câmera reporta sobre uma tentativa de assassinato quando o assassino volta carregando uma arma e alerta os repórteres sobre o perigo. |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme pode ter seu funcionamento independente da imagem.  |

Fonte: elaboração própria.

No segundo episódio foi possível encontrar o uso de memes novamente inseridos na dublagem. Na cena analisada, após a tentativa de fuga, os personagens se encontram encurralados pelos soldados, quando Bean, Luci e Elfo pulam do penhasco e se seguram em um galho preso na montanha para evitar a queda e o impacto contra chão:

**Tabela 5:** Meme "morre, diabo!"

| <b>Episódio 2 - minuto 1:18</b>  |   |
|--|---|
| <b>Áudio original</b>  | <b>Dublagem</b>   |
| Bean: I can get married, or I can die.<br>This should be a harder decision.<br><br>Luci: Hey! Death is the easy way out! So I say do it. Do it! Do it, do it, do it! | Bean: Eu posso me casar, ou eu posso morrer. Essa decisão deveria ser mais difícil.<br><br>Luci: Aí! A morte é o caminho mais fácil. Dou o maior apoio. Morre! Morre, morre, morre! |

|  |   |
|--|---|
| Elfo: No! Your cruddy life is worth living, Bean. And so is mine, if you live. | Elfo: Não! Sua vida inútil vale a pena ser vivida, Bean. E a minha também, se você viver. |
| Luci: Ugh. Geez. Do it.  | Luci: Ah. <u>Morre, diabo!</u>  |

Fonte: elaboração própria.

É interessante analisar as falas anteriores, como transcritas na tabela, pois a sua análise demonstra uma forma de tradução diferente até a transferência cultural como adaptação na fala sublinhada. É possível afirmar que a tradução é, de certa forma, literal à língua de partida até que a penúltima fala de Luci é continuada em sua última fala fazendo referência a um meme. Os tradutores encontraram na tradução de “Do it” para “Morre” a possibilidade de inserção cultural do meme “Morre, diabo” que contém a lexis usada na dublagem.

**Figura 3:** Meme original "morre, diabo!"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 6:** Ficha "morre, diabo!"

|               |   |
|---------------|---|
| Significante: | Morre, diabo!   |
| Significado:  | Protesto para pedir silêncio, interromper alguma fala inconveniente para o locutor. |
| Estatística:  | Expressão de multipalavras — combinação frequente.                                  |



|                       |  |
|-----------------------|--|
| Lexicologia:          | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica.  |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.   |
| Origem:               | Trecho viralizado do vídeo de uma entrevista na qual o criminoso entrevistado declara não querer dar seu depoimento sobre o crime cometido.  |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme pode ter seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

A próxima análise utilizou a mesma abertura referencial da lexia utilizada na tradução para a dublagem e contida no meme como ferramenta funcional do escopo humorístico do texto. No quarto episódio, Bean, Luci e Elfo, agora capturados pelos soldados do rei e presos no castelo, comem uma erva alucinógena roubada da rainha madrasta da princesa e conversam enquanto a droga faz efeito em seus corpos após o consumo:

**Tabela 7:** Meme "Irineu, você não sabe e nem eu"

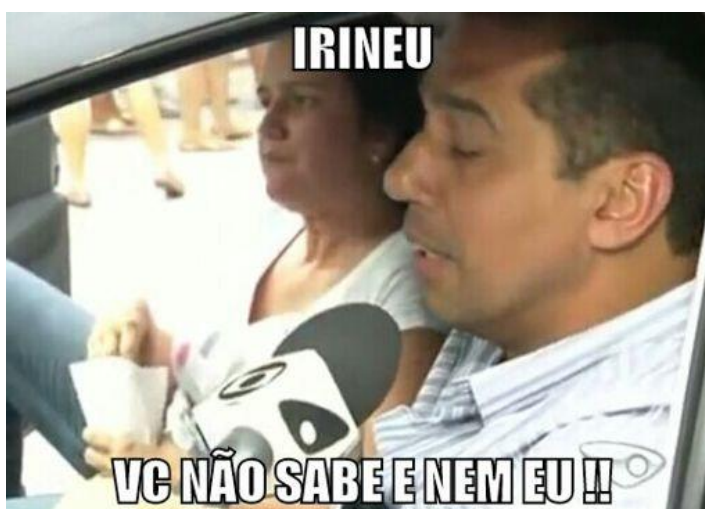
| <b>Episódio 4 - minuto 7:24</b>                      |  |
|--|--|
| <b>Áudio original</b>                                | <b>Dublagem</b>  |
| Bean: I don't know. I'm not really feeling anything. | Bean: Eu não sei vocês, mas eu não to sentindo absolutamente nada. |
| Luci: Me, either.                                    | Luci: Nem eu.  |
| Elfo: Me, either. Me, either. Meither.               | Elfo: E nem eu. E nem eu. E nem eu.                                |
| Meither. Meither. Meither. Meither.                  | Nem eu. Nem eu. Nem eu. Nem eu.                                    |
| Meither. What 's happening?                          | <u>Irineu, você não sabe e nem eu.</u> Irineu!                     |

|  |                 |
|--|-----------------|
|  | Que isso, fera? |
|--|-----------------|

Fonte: elaboração própria.

Durante a construção da conversa que se passa na cena analisada, na qual os personagens esperam o efeito da droga se manifestar em seus corpos, Bean questiona o efeito alucinógeno pois não sente nada, e Luci responde que também não, com a expressão em inglês “Me, either”, também utilizada por Elfo e traduzida como “Nem eu”. As lexias que constroem a tradução de “Me, either” também fazem referência e lembram o meme inserido na dublagem, “Irineu, você não sabe e nem eu”, o qual substitui um jogo de palavras feito na língua original que torna “Me, either” em “Meither”, como uma junção de toda a expressão. Esse jogo de palavras seria o elemento humorístico no texto de partida, que foi substituído pelo meme no texto de chegada.

**Figura 4:** Meme original "Irineu, você não sabe e em eu"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 8:** Ficha: "Irineu, você não sabe e nem eu"

|               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
| Significante: | Irineu, você não sabe e nem eu. |
|---------------|---------------------------------|

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Significado:          | Resposta irônica para alguma pergunta, acompanhada pelo substantivo 'irineu' para a rima de zombaria.   |
| Estatística:          | Expressão de multpalavras — combinação frequente.   |
| Lexicologia:          | Expressão de colocação — segue o princípio de composicionalidade semântica.   |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.  |
| Origem:               | Trecho viralizado do vídeo de uma reportagem informando sobre o trânsito, quando a jornalista entrevista um homem no carro parado no tráfico, perguntando seu nome, que dá a resposta de zombaria em que consiste o meme. |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem.   |

Fonte: elaboração própria

Ainda no episódio 4, em outra cena, o rei é servido com uma água não cristalina e fica insatisfeito com sua qualidade. Osvaldo, a mão direita do rei, chama, então, o bombeiro para averiguar a situação da água, mas este é castigado por deixar o rei Zog insatisfeito e acaba sendo jogado ao mar:

**Tabela 9:** Meme "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior"

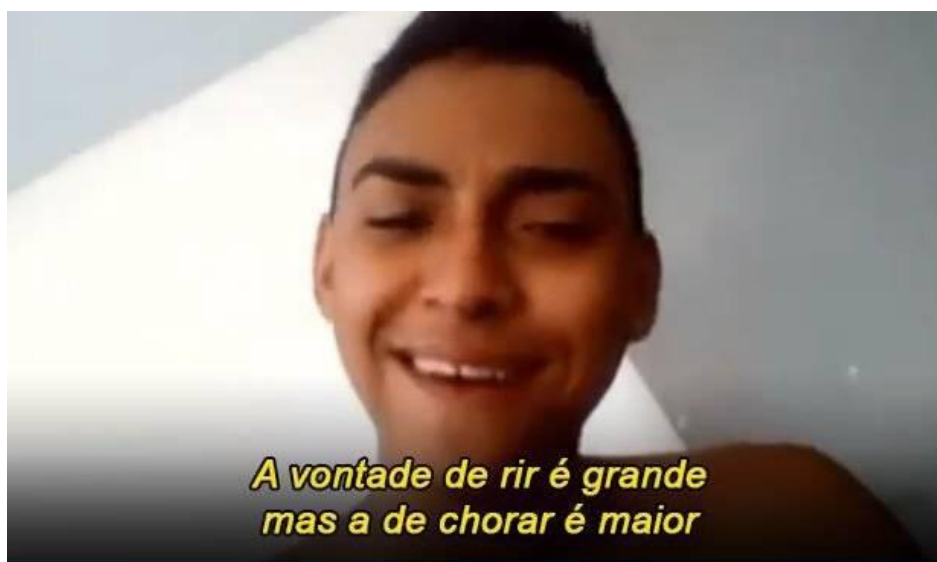
| <b>Episódio 4 - minuto 3:27</b>             |   |
|---|---|
| <b>Áudio original</b>                       | <b>Dublagem</b>                           |
| Osvaldo: I've already summoned the plumber. | Osvaldo: Eu já chamei o bombeiro, senhor. |
| Rei Zog: Good. I'd like to tell him I'm     | Rei Zog: Ótimo. Eu gostaria de dizer      |

|  |  |
|--|--|
| disappointed in his work. I'm disappointed in your work.             | que tô decepcionado com o trabalho dele. Tô decepcionado com o seu trabalho. |
| Bombeiro: Thank you! That's the nicest thing you've ever said to me! | Bombeiro: <u>A vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior!</u>         |

Fonte: elaboração própria

O humor dessa cena é feito através de uma comédia que brinca e faz piada de uma situação ruim: a insatisfação do rei que joga um de seus servos ao mar. Mas vê-se a substituição da expressão irônica na língua inglesa "That's the nicest thing you've ever said to me!", cuja tradução literal poderia ser "Essa é a coisa mais legal você já disse para mim", pela expressão "A vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior", que também brinca com a ironia entre o engraçado e a tristeza.

**Figura 5:** Meme original "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 10:** Ficha "a vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior"

|               |   |
|---------------|---|
| Significante: | A vontade de rir é grande, mas a de chorar é maior. |
|---------------|---|

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Significado:          | Indicar uma situação dúbia, mesclando humor e tristeza.   |
| Estatística:          | Expressão de multpalavras — combinação frequente.   |
| Lexicologia:          | Expressão de colocação — segue o princípio de composicionalidade semântica.   |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.  |
| Origem:               | Trecho viralizado do vídeo de um internauta que compartilha suas experiências de vida na web.   |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

No episódio 5, a princesa Bean dá uma festa no castelo, irritando seu pai e o fazendo expulsá-la de seu castelo. Bean e seus amigos encontram hospedagem na casa da serviçal da princesa, Benta, que trata Elfo como um de seus filhos bebês até que o amigo de Bean foge de onde estão hospedados e corre em direção a uma floresta, quando ocorrem as falas analisadas:

**Tabela 11:** Meme “as árveres somos nozes” (*sic*)

| <b>Episódio 5 - minuto 13:52</b>  |   |
|---|---|
| <b>Áudio original</b>   | <b>Dublagem</b>   |
| Benta: No, not the woods. People go in there and never come back. Remember, | Benta: Oh, não, a floresta não. As pessoas entram lá e nunca mais voltam. |

|                        |   |
|------------------------|---|
| run between the trees! | Lembre-se, <u>as árvores somos nozes!</u> |
|------------------------|---|

Fonte: elaboração própria.

Nesta cena, Benta alerta Elfo sobre o perigo de entrar na floresta e, no que seria um aviso na língua do áudio original quando a personagem fala “Remember, run between the trees”, traduzido literalmente por “Lembre-se, corra entre as árvores”, vê-se o ganho humorístico da inserção do meme “As árvores somos nozes”.

**Figura 6:** Meme original "as árvores somos nozes"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 12:** Ficha “as árvores somos nozes”

|               |   |
|---------------|---|
| Significante: | As árvores somos nozes.   |
| Significado:  | Frase motivacional de auto-ajuda reimaginada de forma paródica.               |
| Estatística:  | Expressão de multipalavras — combinação frequente.                            |
| Lexicologia:  | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica. |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento flexível, ou seja, a expressão é utilizada por seus falantes em suas variações, como por exemplo: “as arves somo nozes”.   |
| Origem:               | Vídeo viralizado de uma paródia animada de um áudio de auto-ajuda evangélico onde um homem encontra dificuldades na pronúncia da frase de um verso bíblico, “Jesus é o carpinteiro e as árvores somos nós”, e a repete de forma gramaticalmente errada diversas vezes. |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem.  |

Fonte: elaboração própria.

No mesmo episódio, Bean se envolve em uma luta para salvar Elfo de João e Maria que, diferente da história infantil tradicionalmente conhecida e contada, tomam o lugar da bruxa na casa de doces para capturar pessoas, enquanto Luci fala:

**Tabela 13:** Meme “mata, aqui tem coragem”

| Episódio 5 - minuto 24:02              |  |
|--|--|
| Áudio original                         | Dublagem   |
| Luci: Bean, kill him. Do not wuss out. | Luci: Bean, mata ele. <u>Mata, aqui tem coragem.</u> |

Fonte: elaboração própria.

Luci encoraja a luta e pede que Bean “não se acovarde”, tradução de “Do not wuss out”. A expressão em inglês também é configurada como uma expressão de gíria ou manifestação cultural da língua, que foi substituída pela expressão de meme “Mata, aqui tem coragem”, ainda se referindo a não se acovardar, mas adaptado à cultura-alvo brasileira.

**Figura 7:** Meme original "mata, aqui tem coragem"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 14:** Ficha “mata, aqui tem coragem”

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Significante:         | Mata, aqui tem coragem.   |
| Significado:          | Indicar força, coragem, falta de medo.  |
| Estatística:          | Expressão de multipalavras — combinação frequente.  |
| Lexicologia:          | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica.   |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.  |
| Origem:               | Vídeo viralizado da entrevista de um berrante sertanejo conhecido como matador de onças, Serjão Berranteiro.  |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.



No episódio seguinte, o sexto da temporada, enquanto visitavam Dankmire, o reino da esposa do rei Zog, madrasta de Bean, o rei e seu filho, o príncipe Derek, são capturados por homens do pântano que querem cozinhá-los para dá-los de comer ao monstro do pântano. Os homens preparam a frigideira para fritar os personagens, untando com manteiga, e Derek pronuncia as falas analisadas:

**Tabela 15:** Meme “a manteiga chega derrete”

| Episódio 6 - minuto 22:00                     |   |
|---|---|
| Áudio original                                | Dublagem  |
| Derek: Dad, look at the size of that skillet. | Derek: Olha pai, <u>a manteiga chega derrete.</u> |

Fonte: elaboração própria.

Neste quadro, Derek observa o tamanho da frigideira no áudio original, a qual, na animação, tem capacidade para mais de duas pessoas, em sua fala “look at the size of that skillet”, cuja tradução literal é “olhe para o tamanho dessa frigideira”. A tradução faz uso, então, do meme “a manteiga chega derrete”, fazendo referência à manteiga utilizada para untar a panela, diferente do áudio original, que faz referência ao seu tamanho. Vê-se, então, o ganho do humor na inserção do meme.

**Figura 8:** Meme original "chega a manteiga derrete"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 16:** Ficha “a manteiga chega derrete”

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Significante:         | Chega a manteiga derrete.   |
| Significado:          | Indicar que algo é bom; elogio.   |
| Estatística:          | Expressão de multipalavras — combinação frequente.  |
| Lexicologia:          | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica.   |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento flexível, ou seja, a expressão é utilizada por seus falantes em suas variações, como por exemplo: “a manteiga chega derrete”.               |
| Origem:               | Trecho viralizado de uma propaganda de uma padaria, na qual duas meninas exclamam as qualidades do estabelecimento.   |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

A cena analisada na próxima tabela foi encontrada no sétimo episódio da primeira temporada, quando, após negociar com Elfo, Tess, uma gigante que Elfo convence a fingir ser sua namorada, volta para o jantar dentro do castelo do rei em uma festa oferecida pelo mesmo:

**Tabela 17:** Meme “tô cagado de fome”

|                                  |
|----------------------------------|
| <b>Episódio 7 - minuto 16:30</b> |
|----------------------------------|

| Áudio original                                     | Dublagem   |
|--|--|
| Tess: But I'm going back to dinner. I'm so hungry. | Tess: Mas vou voltar pro jantar. <u>Tô cagado de fome.</u> |

Fonte: elaboração própria

Traduzida literalmente, a fala de Tess "I'm so hungry", ficaria como "Estou com muita fome". A dublagem, optando por não traduzir literalmente, inseriu o meme "Tô cagado de fome" e obteve um ganho de humor em uma fala que poderia ser uma simples afirmação.

**Figura 9:** Meme original "tô cagado de fome"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 18:** Ficha "tô cagado de fome"

|               |   |
|---------------|---|
| Significante: | Tô cagado de fome.  |
| Significado:  | Indicar fome exagerada.   |
| Estatística:  | Expressão de multipalavras — combinação frequente.                            |
| Lexicologia:  | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica. |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento inflexível, ou seja, frequentemente usado com mesma combinação de lexias no contexto internauta.  |
| Origem:               | Vídeo viralizado de uma jornalista entrevistando um menino em uma feira.  |
| Análise semiótica:    | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

Por fim, o último elemento marcado culturalmente analisado neste projeto foi observado no oitavo episódio. Na cena, dois personagens feiticeiros misteriosos e seu capataz Turbisco observam Bean e seus amigos por uma bola de cristal e comemoram com taças e brindam os perigos pelos quais a princesa está passando:

**Tabela 19:** Meme “e ainda disseram que eles tavam na pior”

| Episódio 8 - minuto 24:40  |   |
|--|---|
| Áudio original   | Dublagem  |
| Feiticeiro: Our plan is even closer to fruition.<br>Feiticeira: To the end of Dreamland.<br>Turbisco: While I question their evil motives, it is nice to see them happy. | Feiticeiro: Nosso plano está mais perto de se concretizar.<br>Feiticeira: Ao fim da Terra dos Sonhos.<br>Turbisco: <u>E ainda disseram que eles tavam na pior. Se isso é ‘tá’ na pior, porra...</u> |

Fonte: elaboração própria

Na tabela em questão, é possível ver o meme “E ainda disseram que eles tavam na pior”, que substituiu a fala “While I question their evil motives, it is nice to see them happy”. Tal fala poderia ser traduzida como “Enquanto eu questiono suas

intenções malignas, é bom vê-los felizes”, mas na dublagem optou-se por adicionar a expressão memética como recurso para atingir o escopo definido, o humor. Dessa forma, o público-alvo percebe o ganho humorístico inserido na forma do meme, elemento identitário cultural e linguístico produzido pelo tradutor.

**Figura 10:** Meme original "e teve boatos que eu tava na pior"



Fonte: Google Imagens.

**Tabela 20:** Ficha “e teve boatos que eu tava na pior”

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Significante:         | E teve boatos que eu tava na pior.   |
| Significado:          | Indicar sucesso, afirmar vida boa.   |
| Estatística:          | Expressão de multipalavras — combinação frequente.   |
| Lexicologia:          | Expressão de locução — não segue o princípio de composicionalidade semântica.  |
| Grau de congelamento: | Sintagma com grau de congelamento flexível, ou seja, a expressão é utilizada por seus falantes em suas variações, como por exemplo: “e ainda disseram que eu tava na pior”, ou a variação de pessoa “e ainda disseram que eles tavam na pior”. |

|                    |   |
|--------------------|---|
| Origem:            | Vídeo viralizado de Luisa Marilac, uma <i>youtuber</i> , que gravava de sua piscina na sua casa na Europa, afirmando seu sucesso para seus seguidores.                        |
| Análise semiótica: | Apesar de a expressão se originar pelo vídeo que a imagem representa, há relação texto-imagem de incompatibilidade, pois o meme tem seu funcionamento independente da imagem. |

Fonte: elaboração própria.

## 5. CONCLUSÃO

Por meio de todos os exemplos analisados, é possível observar o uso de memes no processo tradutório como recursos de adição, substituição e adaptação e os ganhos gerados do humor, pois, assim como explicam as teorias funcionalistas, o público-alvo e o destino da tradução se tornam referencial para a produção interpretativa, sendo a busca pela tradução literal deixada de lado, dando lugar à equivalência. Em cada cena, a tradução não se importou somente com a inserção dos memes para o ganho do humor, como também observou o encaixe das expressões meméticas dentro das cenas nas quais via a possibilidade, assim fazendo a transferência cultural. A qualidade de equivalência é percebida através da análise lexicológica dos memes, em se tratando da definição de sentido do meme análoga ao contexto de cada cena descrito durante a análise comparativa, que permite não somente a compreensão do meme como fenômeno cultural da linguagem, como também seu uso como ferramenta de funcionalidade na tradução para a dublagem.

Como visto na seção 3.5, em se tratando da construção das tabelas para análise, a partir da Lexicologia, a definição de sentido de cada meme, nas fichas lexicográficas, tornou possível compreender o sentido do contexto em que estão inseridas, e as definições de estatística, lexicológica e de grau de congelamento foram importantes para compreender as expressões como um todo e reconhecê-las em seu conjunto dentro da tradução produzida. A estatística definiu o meme, em sua maioria, como expressão de multipalavras e fez possível reconhecê-lo na sentença traduzida como uma combinatória. A lexicológica inferiu a qualidade de literalidade ou não-literalidade, entendendo a funcionalidade do meme enquanto locução ou colocação

dentro da ciência linguística que analisa as fraseologias. O grau de congelamento compreendeu cada meme como flexível ou inflexível, reconhecendo a utilização de suas variações no texto traduzido. E a definição de origem e análise semiótica, que analisa a relação texto-imagem de cada sentença, importou ao estudo para entender o meme em sua migração para a oralidade, observando como a viralização dos memes no contexto internauta criou o fenômeno linguístico usado agora no dia a dia dos falantes de tal linguagem, onde a relação multimodal é de incompatibilidade, pois os memes não têm mais função dependente do conteúdo gráfico com o qual foram originados.

A partir da análise lexicológica das expressões, vê-se a construção das lexias dentro da linguística, que reconhecendo-as como elementos da língua. Vê-se, então, o processo de viralização, como se formam e são usadas, compreendendo a cultura internauta, que, como explicado por Biderman (2001), agora afeta o léxico português, assim definindo os memes como fenômeno cultural de uma língua que tem seu uso não somente como expressões cotidianas dos falantes de tal manifestação cultural, como também se tornam ferramenta de funcionalidade em processos tradutórios. O tradutor, como mediador cultural, elege elementos do texto de partida que considera importantes ao sentido do texto e os transfere à cultura-alvo através da inserção, substituição e adaptação do texto original como foi visto através das análises feitas por este presente projeto, definindo os memes como recurso de transferência cultural na tradução audiovisual da série analisada.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y Traductología**: Introducción a la traductología. Espanha: Ediciones Cátedra, 2001. 695 p.

ALVAREZ, María Luisa Ortíz. As Expressões Idiomáticas. Modos de Formação. Combinabilidade. In: ALVAREZ, María Luisa Ortíz. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira.. Campinas, Sp: Unicamp, 2000. Cap. 3. p. 109-140.

AZENHA, João. TRANSFERÊNCIA CULTURAL EM TRADUÇÃO: Contextualização, desdobramentos, desafios. In: CUNHA, Sandra Albuquerque (org.). **TradTerm**. 16. ed. São Paulo: Editora Humanitas, 2010. p. 37-66. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/issue/view/3789>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2. ed. Campo Grande, Ms: Editora Ufms, 2001. p. 13-22.

CHAUME, Frederic. Panorámica de la investigación en traducción para el doblaje. In: **TRANS. REVISTA DE TRADUCTOLOGÍA**. 17. ed. Espanha: Trans. Revista de Traductología, 2013. p. 13-34. Disponível em: [http://www.trans.uma.es/trans\\_17.html](http://www.trans.uma.es/trans_17.html). Acesso em: 18 abr. 2021.

DAWKINS, Richard. **The selfish gene**. 30. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 1976, 360 p.

DIAS, TELES, KARIME, GROHMANN. **Memes, uma meta-análise: proposta a Um Estudo Sobre As Reflexões Acadêmicas do Tema**. FIAMFAAM Centro Universitário, São Paulo, 2015.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para dublagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Transitiva, 2017.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained**. Nova Iorque: St. Jerome Publishing, 1997. 154 p.

REISS K.; VERMEER, H. J. **Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained**. Tradução de Christiane Nord. Nova Iorque: Routledge, 2007. 221 p.

ROSMAN, Abraham; RUBEL, Paula G.; WEISGRAU, Maxine. **The tapestry of culture: an introduction to cultural anthropology**. 10 ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2017, 635 p.

VERMEER, Hans Josef (ed.). IS TRANSLATION A LINGUISTIC OR A CULTURAL PROCESS? In: COULTHARD, Malcolm. **Ilha do Desterro: studies in translation**. 28. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992. p. 37-49. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/630>. Acesso em: 18 abr. 2021.